

FIMA | Festival Interativo de Música e Arquitetura

Entre 10 e 21 de dezembro o festival une música e arquitetura através grandes nomes da música de concerto e construções emblemáticas do Rio de Janeiro.

10.12.2021 | 19h

Real Gabinete Portugues de Leitura

Palestrante: Noemia Barradas

Músicos: Marília Vargas e Guilherme de Camargo

Noemia Barradas - Arquiteta e Urbanista

Arquiteta e Urbanista formada pela I. M. Bennet (1995), mestre em arquitetura pelo PROARQ-UFRJ (2006) e doutoranda em arquitetura e urbanismo pelo PPGAU-UFF, participou de cursos no Brasil e exterior no campo da Preservação do Patrimônio e Projeto.

Desde 1996 leciona em instituições públicas e privadas em cursos de graduação e pós-graduação. Possui larga experiência no campo da Preservação do Patrimônio Cultural, atuando em investigações, ciência da conservação, projetos e obras de conservação e restauro de bens integrados, arquitetura e conjuntos urbanos. Ao longo dos últimos anos tem desenvolvido trabalhos junto aos órgãos de preservação do patrimônio (UNESCO, IPHAN, INEPAC), possui escritório e é colaboradora em escritórios no Brasil, Colômbia, Espanha e Portugal.

Foi Diretora Administrativa do IAB-RJ (2004-2005), e é Conselheira do IAB-RJ e sua representante no Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro. Atualmente é Conselheira Titular e Vice-presidente do CAU-RJ (Gestão 2021-2023).

Marília Vargas - Soprano

www.mariliavargas.com

Debutou no Teatro Guaíra, aos 12 anos, como o Pastor na ópera Tosca, sob direção do maestro Alceo Bocchino. Estudou com Neyde Thomas, Montserrat Figueras, Christoph Prégardien, Silvana Bartoli e Barbara Bonney. Foi premiada nos concursos Bidu Sayão, Maria Callas, Friedl Wald Stiftung e Margherite Meyer.

Uma das mais ativas e respeitadas sopranos de sua geração, a suíço-brasileira Marília Vargas divide seu tempo entre concertos, master classes e festivais de música, que a levam regularmente a diversos países europeus, da América Latina, Japão e China.

Solista com diversos ensembles e orquestras, entre elas La Capella Reial de concertos em diversos importantes teatros, destacando o Theater Basel, Stadt Casino Bern, Tonhalle Zürich, Wiener Konzerthaus, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro Municipal de São Paulo, Sala São Paulo, Palácio das Artes, Auditorium de Dijon, Arsenal Metz, Theatre Royal Versailles, Berliner Konzerthaus, Auditorium e Liceo de Barcelona, Helsinki Music Centre e o National Center of Performing Arts em Pequim.

Possui extensa discografia como solista, e inúmeras gravações para rádio e TV brasileiras e européias (TV Brasil, TV Cultura, Arte, TVE, Mezzo).

Marília Vargas é também professora de Canto Lírico e da Oficina de Música Barroca da Escola Municipal de Música de São Paulo, professora de Canto Barroco na Escola de Música do Estado de São Paulo e preparadora vocal do Coral Jovem do Estado.

Guilherme de Camargocordas dedilhadas

www.guilhermedecamargo.com.br

Guilherme de Camargo é doutor em musicologia pela Universidade de São Paulo e graduado com os títulos de mestre em musicologia e bacharel em violão erudito pela mesma instituição. Vem se destacando como um dos mais importantes instrumentistas de cordas dedilhadas antigas do Brasil, levando às salas de concerto de todo o Brasil e do exterior a música para alaúde, teorba, guitarra barroca, viola de arame e guitarra romântica.

Além de sua atividade como solista, é considerado o mais ativo instrumentista de cordas dedilhadas antigas em conjuntos ou orquestras no país, com trabalhos realizados junto à OSESP, ao Coro da OSESP, à Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e ao Coral Paulistano, entre outros. Suas apresentações já o levaram às salas de concerto da China, França, Espanha, Portugal, Finlândia, Bolívia, Argentina, Paraguai e Equador, além de todo o Brasil.

Dono de uma discografia que inclui mais de uma dezena de títulos, dedica-se também ao ensino, em cursos regulares (junto ao Núcleo de Música Antiga da EMESP) e em oficinas e palestras por todo o Brasil.

11.12.2021 | 11h

Sítio Roberto Burle Marx

Palestrante: Claudia Storino e Carlos Fernando de Moura Delfim

Músicos: Luis Leite

Claudia Storino - arquiteta e designer

Claudia Maria Pinheiro Storino é arquiteta e designer, formada em 1985 pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Santa Úrsula e em 1980 pelos cursos de Desenho Industrial e Comunicação Visual da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ); especialista em Preservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) / UNESCO (CECRE) e mestre em Memória Social pelo Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Tem formação técnica de tradutora-intérprete (Português/Inglês) pela Escola Americana do Rio de Janeiro.

Entre 1986 e 2009 integrou o quadro técnico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A partir de 2009, com a criação do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), passou ao quadro de pessoal dessa autarquia, atuando como Assessora de Programas Estratégicos da Presidência e depois como Coordenadora de Espaços Museais, Arquitetura e Expografia. Desde julho de 2012, de volta ao Iphan, dirige o Centro Cultural Sítio Roberto Burle Marx.

Carlos Fernando de Moura Delfim- arquiteto

Carlos Fernando de Moura Delphim nasceu em 17 de junho de 1944, na cidade de Lavras, Minas Gerais. Formou-se em 1974, em Arquitetura pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais. Dentre suas incontáveis atividades profissionais, cite-se seu papel pioneiro em restauração de jardins, iniciado no Jardim Botânico do Rio de Janeiro em 1977, onde passou a preocupar-se e a cuidar de jardins históricos, tendo sido autor de projetos de jardins históricos em diversas cidades brasileiras. Planejou e trabalhou pela preservação de sítios de valor histórico, natural, paleontológico e arqueológico em cidades dos estados de RS, SC, SP, MG, RJ, ES, BA, GO, MT, MS, AM, PA, MA, PI, CE, PB, AL e no DF.

Foi Conselheiro no Conselho Nacional de Meio Ambiente-CONAMA, integrante da Comissão Nacional de Sítios Geológicos e Paleobiológicos e da Comissão Nacional de Recursos Hídricos, Membro da representação do Brasil na Comissão de Patrimônio Mundial da UNESCO,

Projetou vários jardins para Oscar Niemeyer. Rio de Janeiro, assim como os Jardins do Brasil em The International Garden and Greenery Exposition, em Osaka, Japão, criou jardins botânicos em muitas cidades brasileiras.

Recebeu, dentre outros lauréis, a Medalha Rui Barbosa por serviços prestados à Cultura Brasileira, o Certificado e Medalha Comemorativa do Centenário de Fundação da Universidade Federal de Lavras em reconhecimento à permanente contribuição ao paisagismo no Brasil e no mundo, o Certificado da Comissão Organizadora do 4.º Simpósio Internacional de Paisagismo-UFLA pela atuação e dedicação ao Paisagismo no Brasil, Medalha Walmir Ayala pelos valiosos serviços prestados em prol da Cultura e da Ecologia, Prêmio Verde das Américas Green Prize of Americas, Categoria Desenvolvimento Sustentável – Sustainable Development, pelo trabalho comprometido com as questões socioambientais, e pela responsabilidade de defender e proteger a natureza, em prol do equilíbrio ambiental do planeta; A medalha Guimarães Rosa pelos serviços prestados em prol da Cultura e da Ecologia; foi declarado Membro-Honorário do Comitê Brasileiro do International Council on Monuments and Sites – ICOMOS; , recebeu o Troféu Ex-Aluno do Instituto Gammon. Lavras, a Medalha Mário de Andrade, concedida pelo IPHAN.

Hoje, aposentado, é requerido para a defesa dos direitos humanos e da natureza, para restauração de paisagens como os jardins imperiais da Quinta da Boa Vista e do Palácio do Itamaraty no Rio de Janeiro, para ministrar aulas e participar de vídeos conferências.

Luis Leite - violão

<https://luis-leite.com/BR/>

Um dos principais violonistas brasileiros em atividade, com mais de 20 anos de carreira e turnês em mais de 30 países. Sua música representa a união do clássico e popular – escola conhecida como “Third Stream” –, sendo hoje um dos principais representantes deste estilo no mundo do violão.

Ao longo de sua carreira, lançou diversos álbuns com composições originais e seu álbum Vento Sul foi eleito um dos melhores lançamentos de música instrumental do ano de 2018.

Apontado como “um verdadeiro virtuose do violão” (Revista Concerto, Viena), Luis foi vencedor de vários concursos internacionais, como o John Duarte Competition, na Áustria e o Ivor Mairants Guitar Prize, em Londres.

Formado pela Universität für Musik (Viena) e Accademia Musicale Chigiana (Itália), Luis é PhD em linguagens de improvisação para violão. Retornou ao Brasil em 2009, assumindo a cátedra de violão da UFJF, onde criou o primeiro bacharelado híbrido em violão clássico e popular do país. Também é professor convidado na JML University (Viena).

15.12.2021 | 19h

Igreja de Nossa Senhora do Outeiro da Glória

Palestrante: Dora de Alcântara

Músicos: Bruno Procópio

Dora de Alcântara - arquiteta

Dora Monteiro e Silva de Alcântara nasceu no Rio de Janeiro em 1931. É graduada em 1957 na Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, atual Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU/UFRJ). Estudiosa da azulejaria luso-brasileira, suas principais atividades são as ações em defesa da preservação do patrimônio cultural e do ensino da arquitetura brasileira.

Próxima de completar 90 anos, Dora ainda se apresenta como sócia titular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) no Rio de Janeiro, Petrópolis e Paraguai; como membro do Conselho Estadual do Departamento do Rio de Janeiro do IAB/RJ; e representante do Conselho Estadual de Tombamento do Instituto Estadual de Patrimônio Cultural (Inepac).

A arquiteta e urbanista já recebeu homenagens e prêmios do IAB/RJ, nas 8ª e 9ª Premiações Anuais, mais de 40 anos atrás. Além disso, também recebeu homenagens da FAU/UFRJ e do Iphan, sendo distinguida com a medalha de Mérito Profissional, no então Conselho Regional de Arquitetura, Engenharia e Agronomia do estado do Rio de Janeiro (Crea-RJ); foi indicada pelo IAB/RJ no ano de 2003 para receber a homenagem 10 mulheres pioneiras em suas profissões – “Arquitetas e engenheiras: mulheres à frente de seu tempo”, realizada pelo Clube de Engenharia, IAB/RJ, pela Academia Nacional de Engenharia- ANE, ABEA e SEAERJ. Em Lisboa, Portugal, recebeu o prêmio SOS Azulejo em 2018, na categoria “Personalidade”, por sua “obra científica da maior relevância” e por ser autora de grande projeção no estudo do azulejo luso-brasileiro.

Mas recentemente foi indicada pelo Departamento do Rio de Janeiro do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB/RJ) para receber a maior comenda da entidade, o Colar do IAB. A indicação foi aprovada na reunião do Conselho Superior do Instituto realizada, virtualmente, entre 16 e 18 de abril. Dora é a segunda mulher a receber a comenda desde 1967.

Bruno Procópio - cravo

<http://brunoprocopio.com/>

Bruno Procópio faz parte de uma nova geração de músicos que tem atraído uma especial atenção do público e da crítica internacional. Cravista e maestro, detentor de uma sólida formação junto ao Conservatoire National Supérieur de Musique et Danse de Paris, o artista também é fundador do selo discográfico Paraty e co-proprietário da imprensa especializada classiquenews.com. Bruno Procópio é diretor artístico do Festival Les Nuits Musicales de Mazan no sul da França e criou a Jovem Orquestra Rameau com o apoio e cooperação de grandes instituições internacionais.

Bruno Procópio estudou com o cravista Pierre Hantaï durante oito anos e foi aluno do Christophe Rousset no Conservatório de Paris.

Bruno Procópio é freqüentemente convidado pelas orquestras vinculadas ao El Sistema da Venezuela (Orquestra Sinfónica Simón Bolívar e Orquestra Barroca Simón Bolívar), Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESF), Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Orquestra da Ópera de Manaus, Orquestra Nacional de Costa Rica, Orchestre National des Pays de Loire, Orchestre d'Auvergne, Orchestre Lamoureux, Chœur et Orchestre Les Siècles, Orchestre Philharmonique de Liège entre outras formações sinfônicas e vocais.

19.12.2021 | 17h

Parque Lage

Palestrante: Guilherme Bueno

Músicos: Eliane Coelho e Gustavo Carvalho

Guilherme Bueno - curador, crítico e historiador de arte

Doutor em Artes Visuais pela UFRJ, professor da Escola de Belas Artes da UFMG. Lecionou no Instituto de Artes da UERJ, no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Foi diretor do Museu de Arte Contemporânea de Niterói e editor-chefe da revista Dasartes. Realizou curadorias de exposições de arte brasileira moderna e contemporânea no Brasil e no exterior, além de publicar textos regularmente em livros, catálogos e revistas especializadas.

Eliane Coelho (soprano) e Gustavo Carvalho (piano)

Nascida no Rio de Janeiro, **Eliane Coelho** realiza há mais de quarenta anos uma brilhante carreira internacional. Integrou o Ensemble Neue Musik Hannover e a Ópera de Frankfurt e, posteriormente, a Ópera de Viena, na qual recebeu o título de Kammersängerin em 1998. Neste prestigioso espaço, assim como nos principais espaços europeus, entre os quais se destacam o teatro La Scala e a ópera Bastille, atuou ao lado de Plácido Domingos, José Carreras, Leo Nucci, Renato Bruson, Ferruccio Furlanetto, Samuel Ramey, Bryn Terfel, Brigitte Fassbaender, Agnes Baltsa, Juan Pons, Neil Shicoff e Sigfried Jerusalem. Esteve sob a regência de Zubin Metha, Riccardo Chailly, Sir Colin Davis, Donald Runnicles e Seiji Ozawa em um repertório operístico que contempla 14 papéis principais verdianos, Tosca, Butterfly, Turandot, Arabella, Margherita, Lulu, além de Salomé, de Richard Strauss, uma de suas interpretações mais marcantes e elogiadas internacionalmente pela crítica. Seu extenso repertório continua se enriquecendo com novos papéis. Nos últimos anos interpretou com grande êxito Isolda, Brünnhilde (As Valquírias e O Crepúsculo dos Deuses), La Gioconda, Lady Macbeth de Mtsensk, Kostelnicka (Jenufa) e Odaleia (Condor).

O pianista **Gustavo Carvalho** estudou com Oleg Maisenberg, na Universidade de Música e Artes Dramáticas de Viena, e com Elisso Virsaladze no Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Vencedor do II Concurso Nelson Freire (Rio de Janeiro), já se apresentou em importantes salas de concerto, tais como a Tonhalle de Zurique, o Palau de la Musica de Barcelona, o Musikverein de Viena, o Auditorium du Louvre, a Philharmonie am Gasteig de Munique e a Grande Sala do Conservatório Tchaikovsky de Moscou. Em 2011, realizou a integral das 32 Sonatas de Beethoven. Solista de diversas orquestras, tocou sob a regência de Ira Levin, Howard Griffiths, Yuri Bashmet e Evgeny Bushkov, dentre outros. Como camerista, tocou com os violinistas Geza Hosszu-Legocky e Daniel Rowland, os pianistas Nelson Freire e Elisso Virsaladze e com membros das Orquestras Filarmônicas de Viena e Berlim. O seu interesse pela música do século XX e XXI proporcionou-lhe colaborações com diversos compositores contemporâneos, tais como Samir Odeh-Tamimi, Harry Crawl, Sérgio Rodrigo e György Kurtág.

Eliane Coelho e Gustavo Carvalho se conheceram na década de noventa, em Viena, e realizaram o primeiro recital juntos na Grande Sala do Conservatório Tchaikovsky de Moscou, em 2006. Desde então, vêm se apresentando em importantes salas de concerto do Brasil e do exterior. A paixão de ambos pelo universo camerístico levou-os a desenvolver um extenso repertório com os principais Lieder de Brahms, Schumann, Wolf, Strauss, Rachmaninoff, Tchaikovsky, Schönberg, Berg, Mahler e Villa-Lobos, além de importantes obras camerísticas tais como o Pierrot Lunaire, de Schönberg e os 7 romances com poemas de Blok, de Shostakovitch.

21.12.2021 | 18h

Palestrante: Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira

Músicos: Daniel Guedes e Orquestra Sinfônica de Barra Mansa

Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira - professora e historiadora da Arte

Myriam Andrade Ribeiro de Oliveira é Historiadora da Arte com Doutorado na Universidade Católica de Louvain e pós doutorado no Courtauld Institute de Londres. Trabalhou 25 anos no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e como docente das Universidades Federal de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, onde se aposentou como professora titular. Atuou como membro do Conselho Consultivo do IPHAN durante 15 anos e é sócia honorária do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB. Entre suas publicações mais relevantes situam-se O Aleijadinho e sua oficina. Catálogo das esculturas devocionais. São Paulo: Capivara, 2002. O Rococó Religioso no Brasil e seus antecedentes europeus. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 e uma série de guias de visita de Igrejas para o programa Monumenta do IPHAN, notadamente O Santuário de Congonhas – MG e roteiros do Barroco e do Rococó no Rio de Janeiro, Olinda e Recife e as cidades históricas mineiras de Ouro Preto e Mariana, São João Del Rei e Tiradentes, Sabará e Caeté.

Daniel Guedes - regência e violino

<https://www.danielguedes.com.br/>

Reconhecido como um dos principais músicos de sua geração, o carioca Daniel Guedes vem atuando como violinista, violista, camerista, regente e professor. Desde 2017 é Regente Associado da Orquestra Sinfônica de Barra Mansa.

Iniciou seus estudos musicais aos 6 anos com seu pai, e posteriormente estudou na Guildhall School of Music de Londres com Detlef Hahn e na Manhattan School of Music de Nova York. Foi aluno de Patinka Kopec e Pinchas Zukerman, com quem posteriormente estudou regência. Foi vencedor dos concursos Bergen Philharmonic Competition e Waldo Mayo Memorial Award, prêmio este que lhe valeu um concerto no Carnegie Hall de Nova York.

Desde os 10 anos vem atuando como recitalista, camerista e solista das principais orquestras brasileiras e também nos EUA, Canadá, Inglaterra, Alemanha, Suíça, Noruega, Itália e América do Sul. Daniel é membro do Quarteto da Guanabara e atua em duo com o violonista Mario Ulloa desde 2009, tendo explorado um repertório inédito para esta formação, gravando dois CDs pelo Selo Rob Digital. Gravou também o CD "Impressões Brasileiras" e "Beethoven Sonatas" com Ilan Rechtman para o selo Well-Tempered da Califórnia.

Como regente atuou frente à Orquestra Sinfônica Brasileira, Hotchkiss Philharmonic, Sinfônica de Campinas, Sinfônica Nacional da UFF, Orquestra Sinfônica da Bahia, Orquestra Sinfônica da Paraíba, Sinfônica da USP/SP, Sinfônica da UFRJ, entre outras. É regente da Academia Jovem Concertante, projeto criado em 2012 pela pianista Simone Leitão.

Daniel é professor de violino da Escola de Música da UFRJ, e Diretor Artístico do Festival Internacional de Música de Barra Mansa.

OSBM – ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA

<https://www.barramansa.rj.gov.br/orquestra-sinfonica-de-barra-mansa-abre-temporada-comemorativa-aos-seus-15-anos/>

A Orquestra Sinfônica de Barra Mansa foi criada em 2005, pelo Projeto Música nas Escolas, que vem transformando estudantes de Barra Mansa em músicos qualificados. Além de democratizar o ensino da música clássica e erudita, desenvolvendo a autoestima, a socialização e propiciando a

inclusão de crianças e jovens do município, o Projeto também visa a oferecer oportunidades de profissionalização através da formação musical dos alunos, ampliando o horizonte cultural e promovendo a transformação social.

A Orquestra é formada pelos professores e monitores do Projeto, juntamente com os alunos avançados, os quais são professores de música nas escolas municipais de Barra Mansa e atendem desde a educação infantil – por meio de aulas de iniciação musical – até o ensino fundamental – com aulas práticas com instrumentos. Até hoje, mais 22 mil jovens já foram atendidos pelo Projeto.

A OSBM já se apresentou em importantes palcos como o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e a Sala Cecília Meireles, ambas na capital do Estado do Rio, Theatro Municipal de São Paulo, Theatro Santa Isabel, em Recife, Teatro Arthur Rubinstein – da Hebraica, em São Paulo.

Outras apresentações:

Árvore de Natal da Lagoa

Criança Esperança

Rede Globo Especial 50 anos

Especial de Fim de Ano da Globo

Jornada Mundial da Juventude – com participação do Papa Francisco